



## O ESPELHO

Era uma sexta-feira chuvosa e ele estava no aeroporto. Herdara uma mansão no interior da Inglaterra e, finalmente, iria conhecer o local. Planejava viver lá, recomeçar sua vida após uma série de acontecimentos desagradáveis. Pegou um táxi até o endereço e, quando chegou, viu que a mansão era enorme. Tinha três grandes quartos, e um deles era de casal, uma grande cozinha e, no segundo andar, tinha uma enorme televisão, que parecia mais a tela de um cinema.

Suas coisas já haviam chegado antes a casa, então tudo o que precisava fazer era guardá-las. Ele se chamava Michel e tinha acabado de perder seu tio que era dono de uma grande imobiliária. Michel fora abandonado pelos pais e criado pelos tios, morava em cima de uma pizzeria e tudo que queria era recomeçar a vida.

Ao arrumar seu quarto, chutou algo que estava debaixo do tapete. Curioso, tirou para ver o que tinha embaixo e achou um alçapão. Ele abriu e encontrou um espelho. Pegou o espelho e percebeu que, na verdade, o alçapão era um cofre. O que aquela coisa tinha de tão especial? Michel olhou para o espelho e se viu chamuscado!

Rapidamente, guardou o espelho no cofre de novo e, assustado, correu para fora do quarto e foi à cozinha. Por coincidência, ele havia esquecido a chaleira fervendo e a cozinha estava cheia de vapor. Sem enxergar, acabou caindo com a cabeça no fogão fazendo com que seu cabelo pegasse fogo.

Depois de muito trabalho, ele saiu da cozinha e, quando se olhou no espelho da sala de jantar, estava todo chamuscado, do mesmo modo que quando tinha se olhado no espelho. Perplexo, pegou o espelho novamente e, dessa vez, viu-se com o olho roxo. Sete minutos depois, Michel estava cortando cenouras para o jantar e, ao cortar, uma rodela voou em seu olho.

Passaram-se dias, várias previsões haviam sido feitas, algumas até boas, mas um dia ele estava tomando banho, quando o botijão de gás de sua mansão explodiu, causando um incêndio. Para sobreviver, foi até seu quarto, o único lugar onde não pegava fogo, olhou para o lado e viu o espelho, mas dessa vez, viu-se morto.

Eduardo Andrade da Silva  
7º ano / Itajaí  
2017